

Circuitos Econômicos e empreendedorismo interseccional: uma revisão sistemática do acesso a crédito para mulheres

ANA CAROLINA OLIVEIRA RODRIGUES COSTA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

SILVIA PEREIRA DE CASTRO CASA NOVA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

RUTH ALEJANDRA PATIÑO JACINTO

UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA

Agradecimento à orgão de fomento:

Essa pesquisa é apoiada pelo programa CAPES - PROEX, PPGCC FEA-USP, PPGA FEA-USP e Fundação de apoio à Universidade de São Paulo

Circuitos Econômicos e empreendedorismo interseccional: uma revisão sistemática do acesso a crédito para mulheres

Introdução

O empreendedorismo feminino tem crescido globalmente, atraindo interesse acadêmico e prático. No Brasil, mulheres representam 48% dos donos de negócios (Sebrae, 2021). Globalmente, elas são duas de cada cinco empreendedoras iniciais (GEM, 2022). Avery (1953) vê a contabilidade como a linguagem universal dos negócios, crucial para a sustentabilidade financeira das empresas lideradas por mulheres. Contudo, há disparidade financeira entre gêneros (GEM, 2022), e estereótipos masculinos dificultam o acesso a financiamento (World Economic Forum, 2023).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este estudo busca identificar e analisar fatores que influenciam o acesso a crédito por mulheres empreendedoras, destacando como preconceitos de gênero, exclusão financeira e práticas contábeis inadequadas perpetuam desigualdades, visando propor estratégias para melhorar o acesso e inclusão financeira das mulheres. Nesse sentido propomos a seguinte pergunta de investigação: "De que maneira as barreiras enfrentadas por mulheres empreendedoras no acesso a crédito se manifestam?"

Fundamentação Teórica

A contabilidade é vista como a "linguagem universal dos negócios" (Avery, 1953), mas sua suposta universalidade é questionada quando consideramos pequenas empresas lideradas por mulheres. A teoria da interseccionalidade (Crenshaw, 1991; Gonzalez, 2020; Collins, 2020; Akotirene 2019) e os circuitos econômicos de Milton Santos (2008) são fundamentais para entender como múltiplas identidades sociais exacerbam barreiras no acesso ao crédito, especialmente em economias chamadas emergentes, destacando a necessidade de uma abordagem crítica e inclusiva.

Metodologia

O estudo é uma Revisão Sistemática de Literatura (SLR), analisando 36 artigos e 822 trechos codificados. As bases de dados foram: Web of Science, Scopus e Scielo foram exploradas usando palavras-chave relacionadas ao empreendedorismo feminino, contabilidade e acesso ao crédito. A análise foi qualitativa, com auxílio dos softwares StArt e MaxQDA, para identificar como as práticas contábeis influenciam o acesso ao crédito de mulheres empreendedoras.

Análise dos Resultados

A análise identificou quatro temas principais: expectativas de financiamento e barreiras; fontes de financiamento e comportamento de poupança; fatores influenciadores no acesso ao crédito, e impacto das políticas públicas. As barreiras enfrentadas por mulheres incluem preconceitos de gênero, dependência de redes informais, políticas públicas inadequadas e exclusão dos serviços financeiros formais, perpetuando desigualdades e limitando o crescimento das empreendedoras.

Conclusão

As barreiras enfrentadas por mulheres empreendedoras no acesso ao crédito manifestam-se de forma interseccional, influenciadas por preconceitos de gênero e culturais, perpetuando desigualdades. A contabilidade, como linguagem dos negócios, deve ser revisitada para incluir uma abordagem interseccional e contextualizada. Políticas públicas e programas de capacitação que reconheçam e respondam às necessidades específicas das mulheres são essenciais para promover um ecossistema financeiro inclusivo.

Referências Bibliográficas

Akotirene, C. (2019). Interseccionalidade (D. Ribeiro, Org.). Sueli Carneiro. Avery, H. G. (1953). Accounting as a Language. *The Accounting Review*, 28(1), 83-87. Collins, P.H. (2000). *Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment*. Routledge. Crenshaw, K. ([s.d.]). Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color. *STANFORD LAW REVIEW*, 43, 61. Gonzalez, L. (2020). Por um feminismo afro-latino-americano. Companhia das Letras. Santos, M. (2008). *O espaço dividido*.